



CONJUNTURA ECONÔMICA

A conjuntura econômica do último mês foi marcada por aceleração dos principais índices de inflação em todo Brasil.

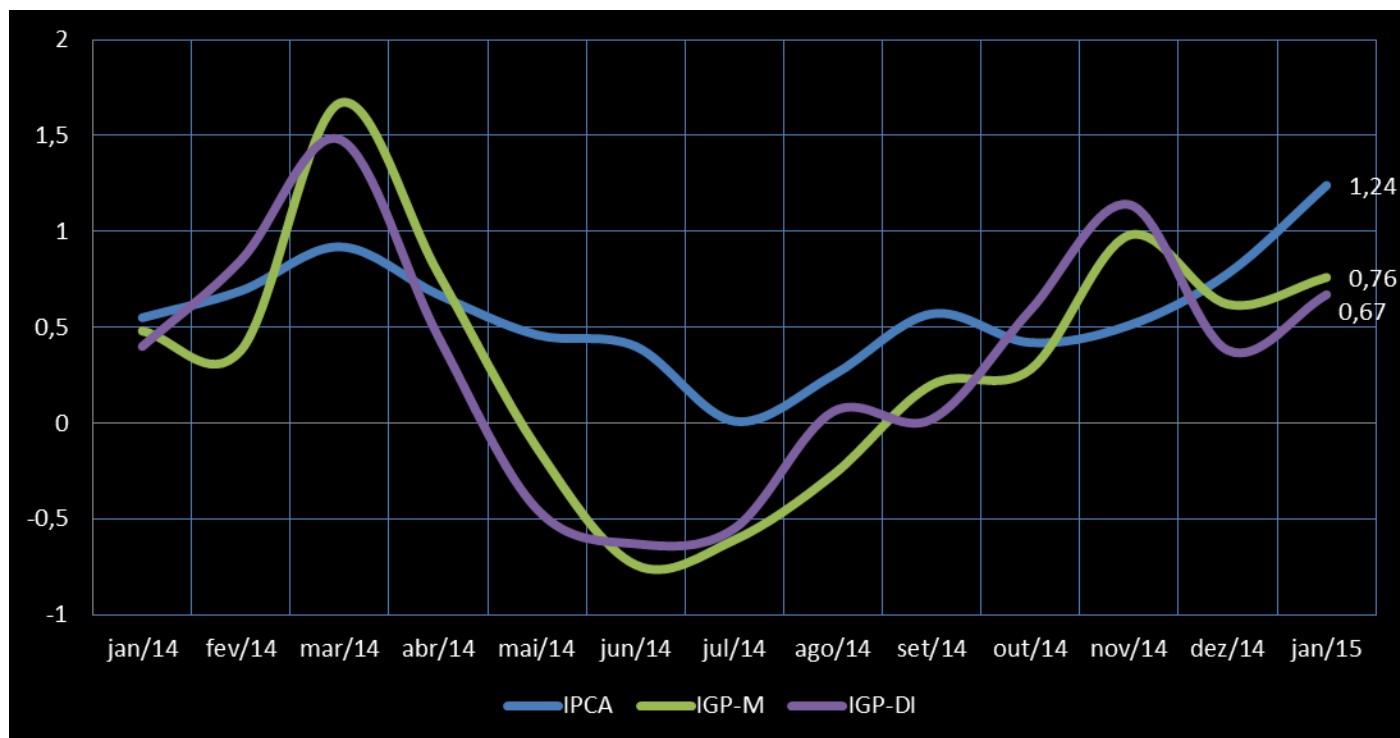
Em janeiro, o IPCA avançou 1,24% em nível de Brasil, esta foi a maior taxa observada desde fevereiro de 2003. No acumulado de doze meses o índice chegou a 7,14%, superando o teto da meta de inflação estipulada pelo Governo.

Em Campo Grande, o IPCA variou 1,35%, superior 0,25 p. p. em relação a dezembro. Essa aceleração pode ser explicada, principalmente, pela inflação do setor de energia elétrica residencial (inflação de 7,84%), seguido por alta em energia e combustível (6,04%) conforme IBGE.

Dentro do grupo de alimentos, o destaque é a batata inglesa e o tomate, 56,72% e 27,54% respectivamente. Cereais, Leguminosas e Oleaginosas subiram 4,46%.

Em relação à taxa de câmbio, esta experimentou forte aceleração na segunda quinzena de janeiro, com o dólar superando os R\$ 2,66. No dia 10 de fevereiro, a moeda norte-americana chegou a ser cotada a R\$ 2,83, maior nível deste 2004, neste contexto, a moeda norte-americana valorizada favorece as exportações do agronegócio, mas num segundo momento encarece a compra de insumos importados.

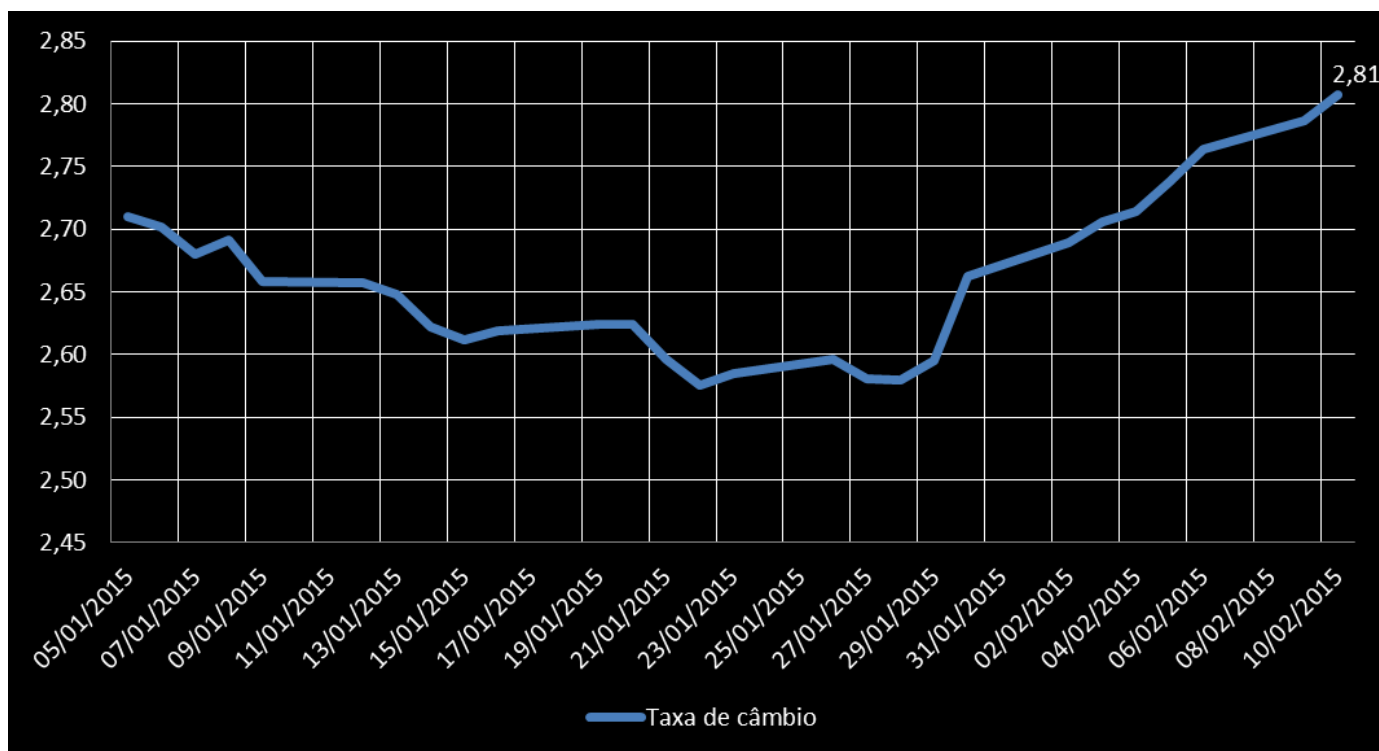
Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %



Fonte: IBGE, FGV | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 2 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BOVINOCULTURA DE CORTE MERCADO INTERNO

No mercado interno da bovinocultura de corte, os preços da arroba do boi e da vaca apresentaram discretas desvalorizações. De 05 de janeiro a 10 de fevereiro de 2015, a arroba do boi foi cotada a R\$ 136,57 (-0,27%) e da vaca a R\$ 127,54 (-0,54%).

Durante o mês de janeiro essa tendência pode ser explicada de um lado, pela leve retração da demanda já observada, frente a influência do anúncio de novas medidas econômicas e, também ao início do ano marcado tradicionalmente por redução do consumo.

Desvalorização essa, que mesmo com relatos de oferta satisfatória para cobrir a escala média de 7

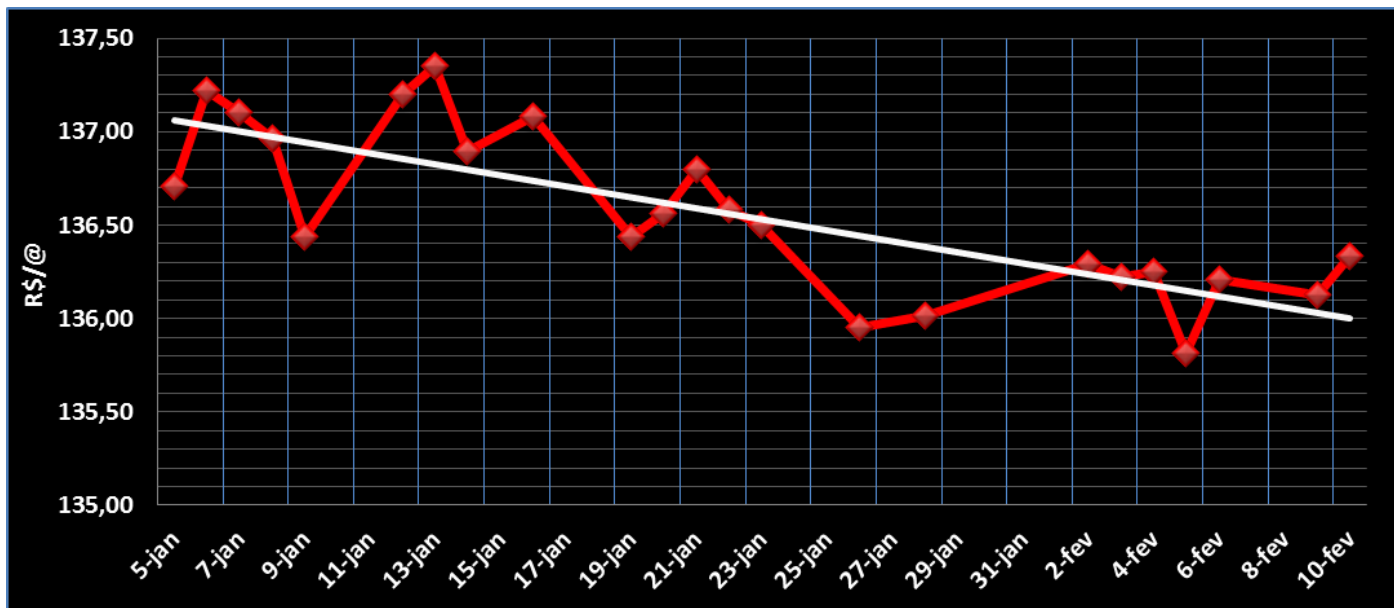
dias, foi amenizada pela ponta vendedora que tentou resistir as pressões dos frigoríficos, mantendo os preços em patamares elevados.

Neste contexto, o mês de fevereiro iniciou com relatos se oferta restrita, principalmente da vaca. Fato que contribuiu para que a tendência durante o período continuasse sendo praticamente de equilíbrio entre oferta e demanda.

Em meio a essa dinâmica, os frigoríficos reduziram suas margens, ao pagar preços elevados pela arroba e por negociarem a maioria dos cortes no atacado a preços de 3,53% a 5,67% menores durante o período analisado (gráfico 6).

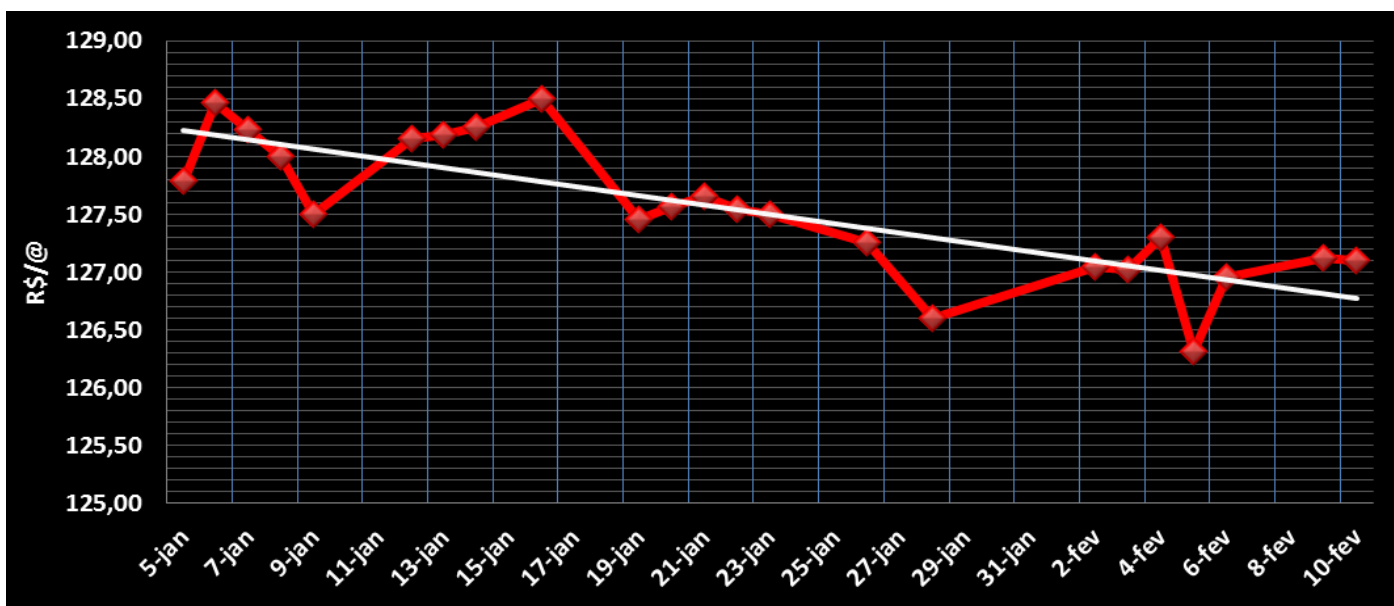


Gráfico 3 – Preço da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul - R\$ à vista



Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 4 - Preço da arroba da vaca em Mato Grosso do Sul - R\$ à vista



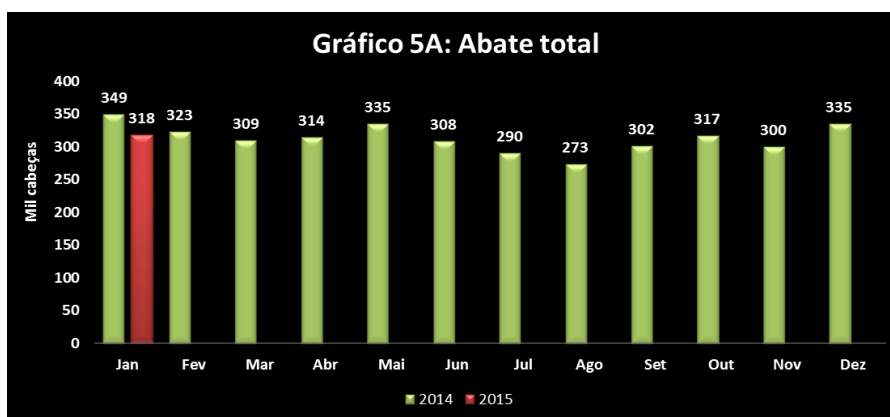
Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



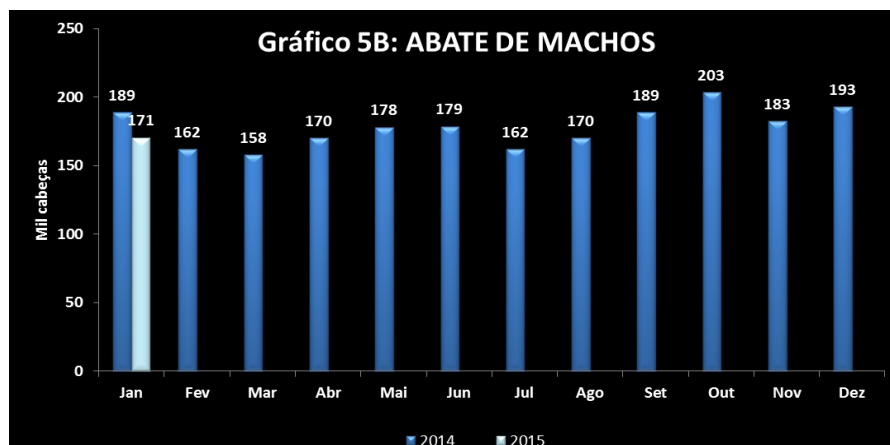
ABATES

Em relação a janeiro de 2014, janeiro de 2015 foi marcado pela redução no número de abates, essa redução foi de 8,86%. Somente de machos, registrou-se queda de 9,68% e de fêmeas 7,88%. Essas quedas foram ainda mais acentuadas, quando comparado a dezembro, cuja redução do abate de machos em 11,64% sobressaiu a queda no abate de fêmeas (3,81%). Diante desses resultados, expectativas apontam para a continuidade da restrição de oferta, que já começou a ser relatada por alguns frigoríficos nas primeiras semanas de fevereiro de 2015.

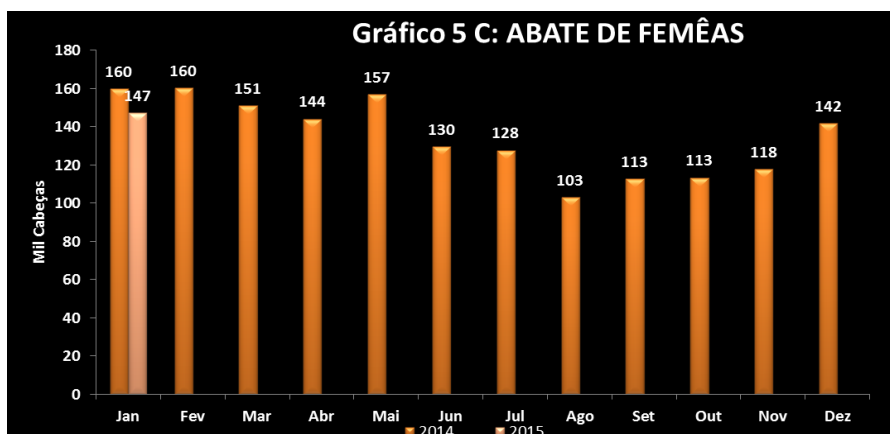
Gráfico 5 - Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

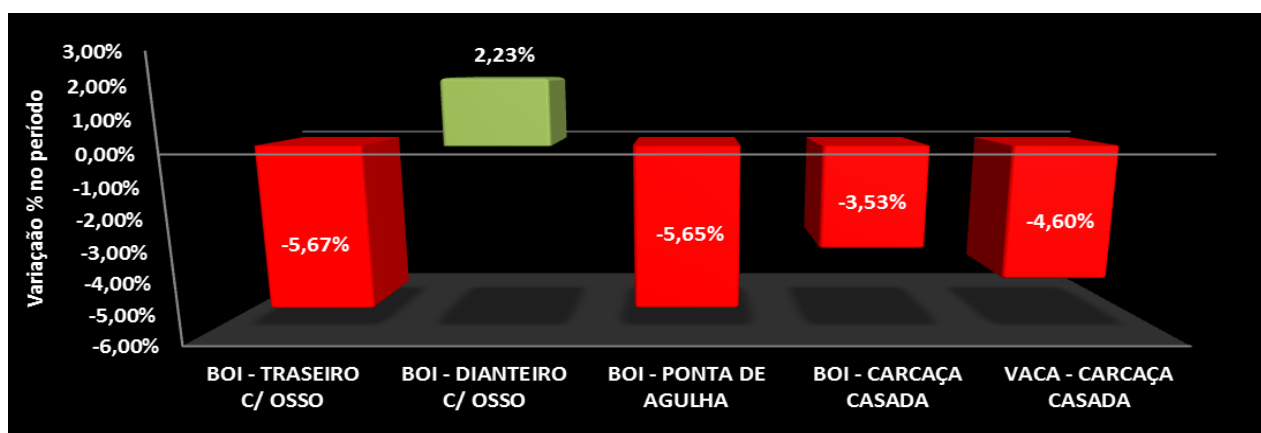


ATACADO

No atacado, diante da demanda desaquecida, os preços da maioria dos principais cortes bovinos em São Paulo sofreram queda, diante do consumo mais retraído, sobressaindo a pressão da ponta produtora. Somente em janeiro os preços foram de 6,39% a

11,67% menores. Na contramão desse comportamento, no mês de fevereiro já se presencia uma leve recuperação dos preços, recuperação essa que pode ser influenciada em partes pela restrição de oferta.

Gráfico 6 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, de 05 de janeiro a 09 de fevereiro de 2015

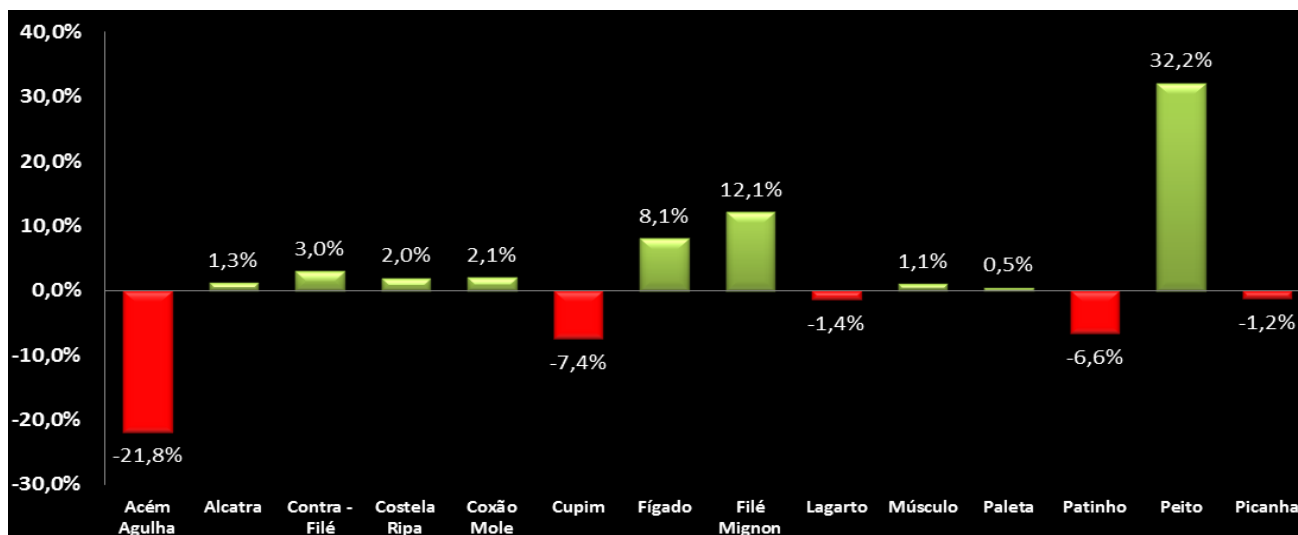


Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

PREÇO NO VAREJO

Apesar das quedas dos preços no atacado, no varejo não houve repasse total, mesmo com a demanda desaquecida, alguns cortes valorizaram, como o peito que variou positivamente 32,2%, e outros como a Acém Agulha que desvalorizou 21,8%.

Gráfico 7 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo para o mês de janeiro de 2015



Fonte: NEPES – Universidade Anhuera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

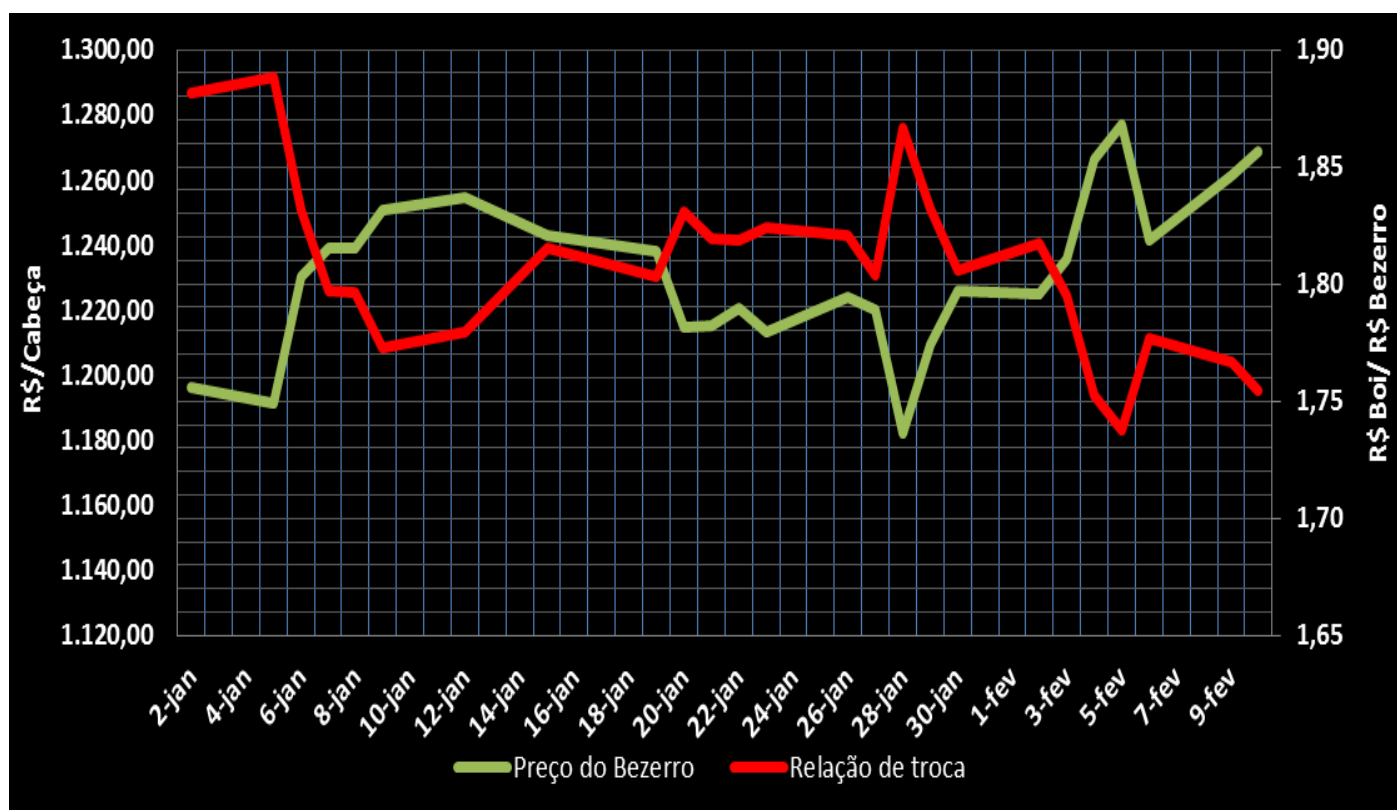


RELAÇÃO DE TROCA: BEZERRO X BOI GORDO

Durante o período de 02 de janeiro a 10 de fevereiro, o bezerro valorizou 6,08% no Estado e foi cotado a R\$ 1.231,25/cabeça. Nestas circunstâncias a margem de reposição média foi de R\$ 993,47, com uma variação negativa de 9,22%. Somente em janeiro a relação de troca reduziu 4%, de modo que 1 boi poderia ser trocado por 1,83 bezerrinhos. Seguindo essa tendência de queda na relação de troca, nas duas

primeiras semanas de fevereiro foi registrado decréscimo de 3,48% e um boi pode ser trocado por 1,77 bezerrinhos. De modo que o aumento do preço do bezerro ocorreu no mesmo período que a discreta desvalorização do boi, encarecendo desta forma os custos, principalmente, do sistema de recria e engorda.

Gráfico 8 – Preço médio do bezerro à vista em Mato Grosso do Sul vs. relação de troca



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Obs.: Considerou-se o boi gordo com 16,5@.



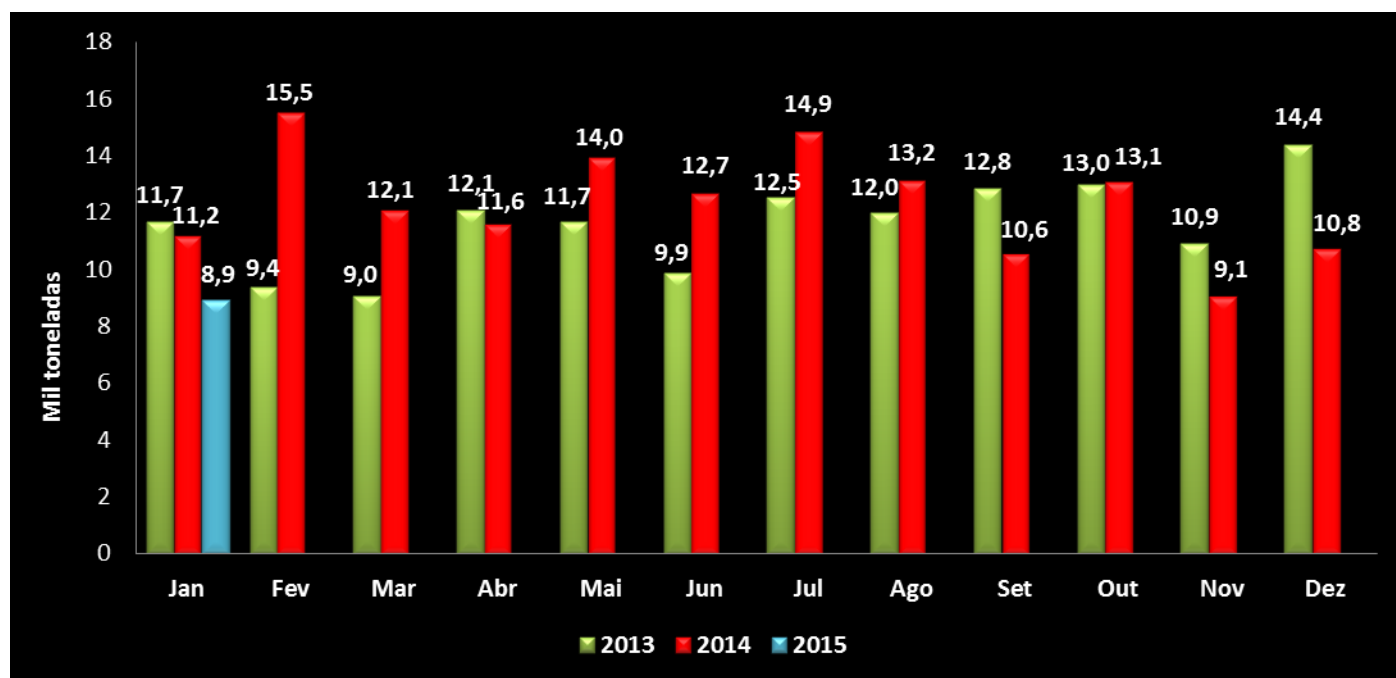
MERCADO EXTERNO

No mercado externo da bovinocultura de corte, o primeiro mês do ano foi marcado por queda nas exportações de carne *in natura*. Na comparação ao mesmo período do ano passado, essa queda foi de 20,02% em volume, menor volume exportado desde dezembro de 2012 (8,67 mil toneladas) e, de 19,49% em receita. Em relação a dezembro a queda foi de 16,81% para o volume e de 24,45% para a receita. Neste contexto, o volume de janeiro somou 8,9 mil toneladas e a receita US\$ 39,2 milhões.

Entre os fatores que podem explicar essa queda está a redução das exportações do Estado para a Rússia de 69,53% (em volume) em relação a janeiro de

2014, caindo da posição de primeiro principal importador para o terceiro. A justificativa dessa redução nas importações russas pode estar na atual crise que se estendeu naquele país e que fragilizou as relações comerciais. Apesar disso, essa redução não foi suficiente para influenciar significativamente o preço da arroba do boi, uma vez que maior parte da produção de carne é destinada ao consumo interno. Além disso, Hong Kong se apresentou como potencial para suprir em partes as quedas nas importações russas. Em relação a janeiro de 2014, houve aumento no volume exportado de 15,10%.

Gráfico 9 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 1 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em janeiro de 2015

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Egito	9.407.954	2.656.977	3,54	29,69
Hong Kong	8.226.345	1.762.659	4,67	19,70
Rússia	5.409.107	1.626.155	3,33	18,17
Chile	4.230.175	841.264	5,03	9,40
Venezuela	2.577.026	535.868	4,81	5,99

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

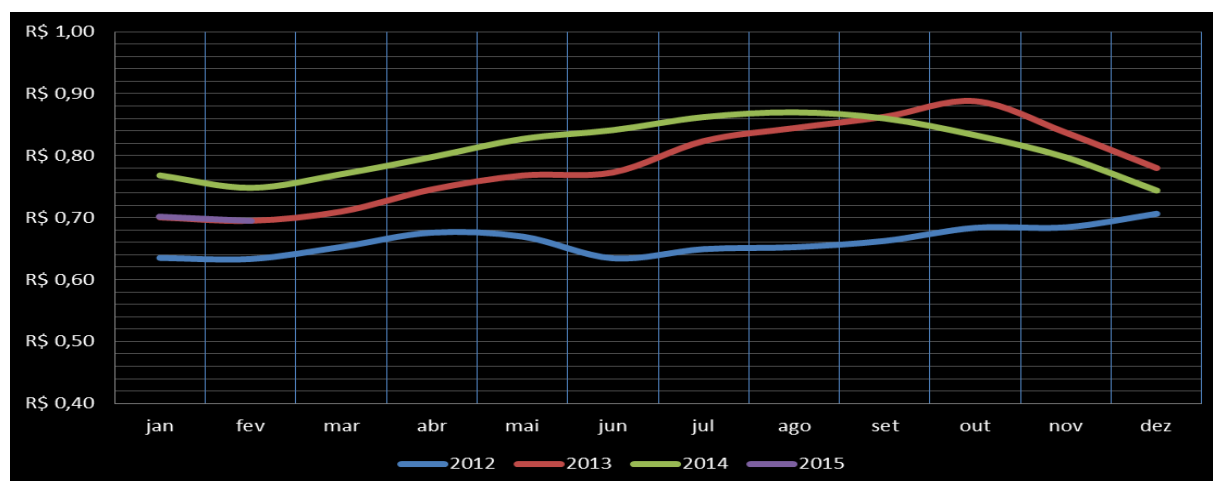
BOVINOCULTURA DE LEITE MERCADO INTERNO

Diante do excesso de captação de leite, desde o final do ano passado, com recorde em dezembro, o preço do leite continuou seguindo uma trajetória decrescente. Em janeiro o litro de leite atingiu R\$ 0,7012 (extrato de volume entregue de até 100 l/dia) e desvalorizou 5,71% na comparação a dezembro, fechando abaixo do previsto, mas caminhando juntamente com a média nacional (Gráfico 11). É necessário frisar nesse contexto, que a queda no

preço do leite em janeiro, seguiu, inclusive, o comportamento de 2013, mas abaixo de 2014.

Apesar disso, há a expectativa de que mesmo com possíveis retrações nos próximos meses, estas sejam em menores proporções que na comparação ao mês de dezembro. Neste contexto, a recuperação do preço dependerá do nível de estoque presente nas indústrias.

Gráfico 10 - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro

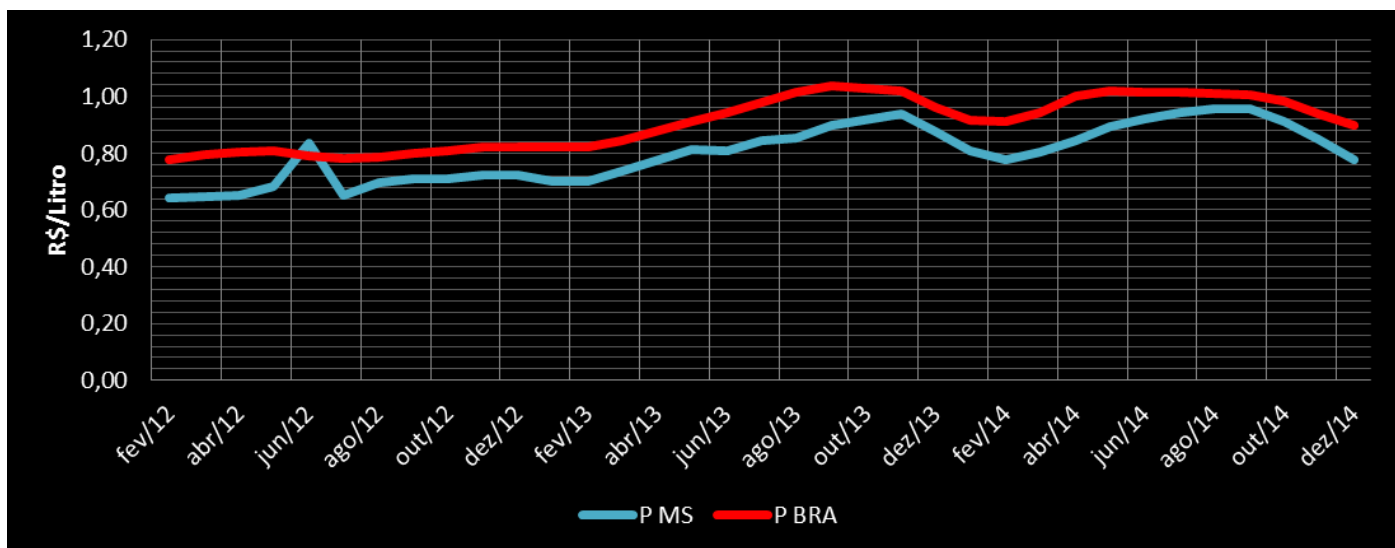


*Valor projetado para fevereiro de 2015.

Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 11 – Preços líquidos (livre de fretes e impostos) MS X Brasil – R\$/litro



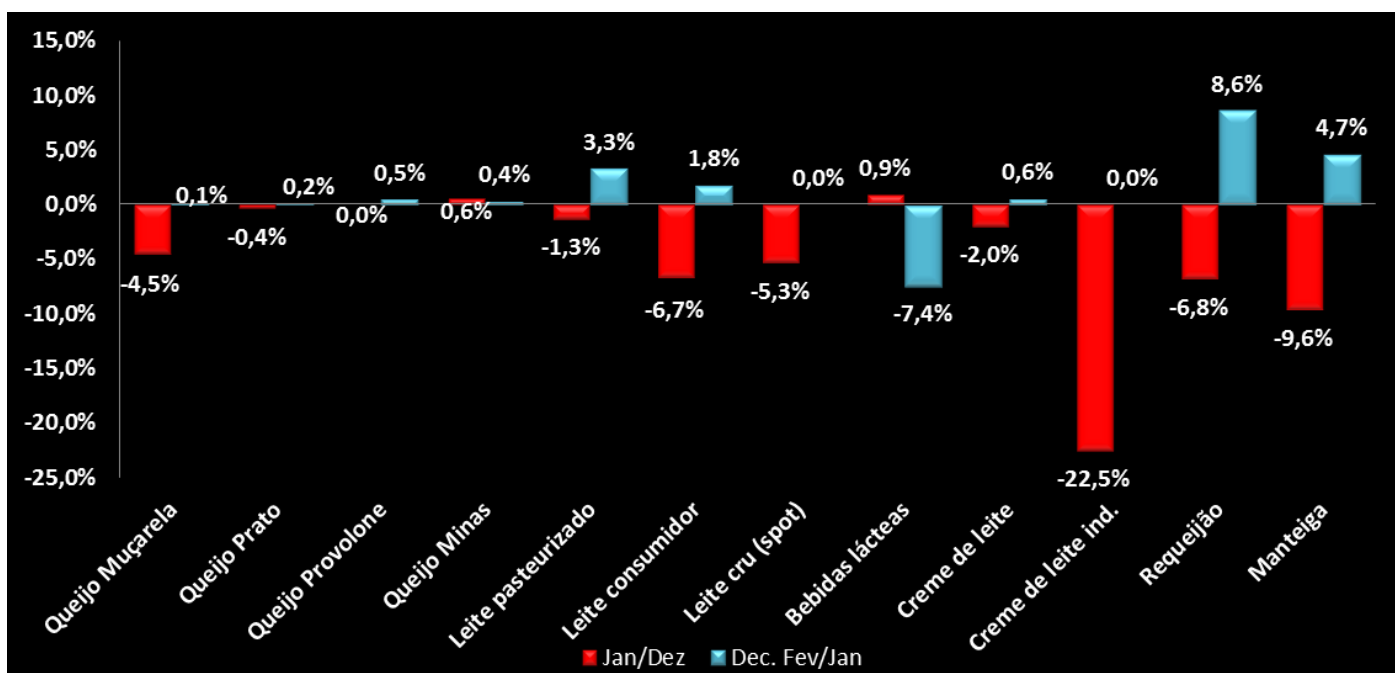
Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Obs.: No preço médio do litro de leite brasileiro foi considerada a participação ponderada dos principais Estados produtores de leite

No atacado a maioria dos lácteos apresentou queda em janeiro na comparação a dezembro, fato esse que pode ser explicado em partes pelo aumento da captação de leite e pela demanda desaquecida.

Mesmo com excesso de captação de leite no início do ano, o primeiro decêndio de fevereiro já demonstrou a possibilidade de leves recuperações durante o período, ou quedas menos acentuadas.

Figura 12 – Variação média dos principais produtos lácteos no atacado de Mato Grosso do Sul, em janeiro de 2015, em R\$



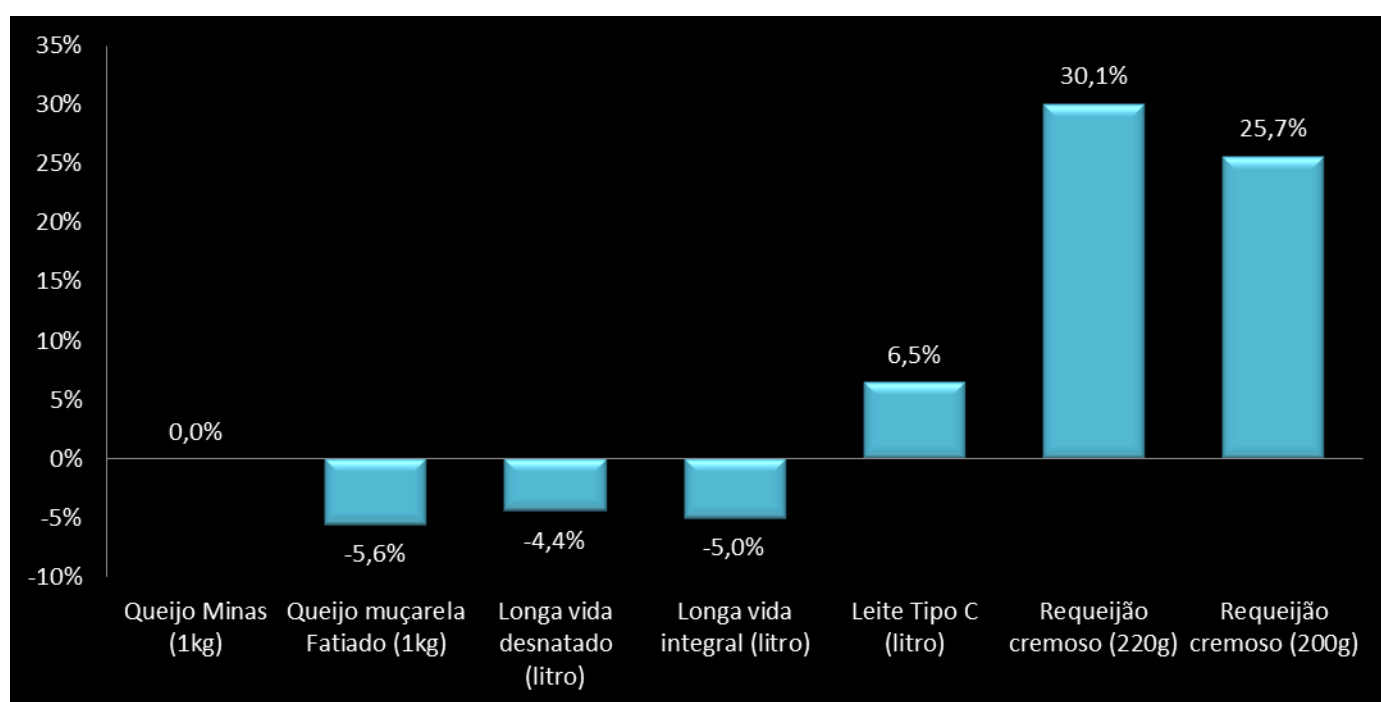
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL



No varejo, alguns lácteos detiveram aumento e outros queda. As quedas foram presenciadas pelo queijo muçarela, longa vida integral e desnatado, que podem ser explicadas pelo excesso de volume de captação de leite e demanda desaquecida. Quanto ao aumento no preço do leite tipo C e requeijão,

algumas variáveis como preferência e necessidade de substituição do produto podem ter influenciado esse resultado. No caso do requeijão houve maior comercialização do tradicional em relação ao culinário (vendido em embalagens maiores).

Figura 13 – Variação média dos principais produtos lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, em janeiro de 2015, em R\$



Fonte: NEPES – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

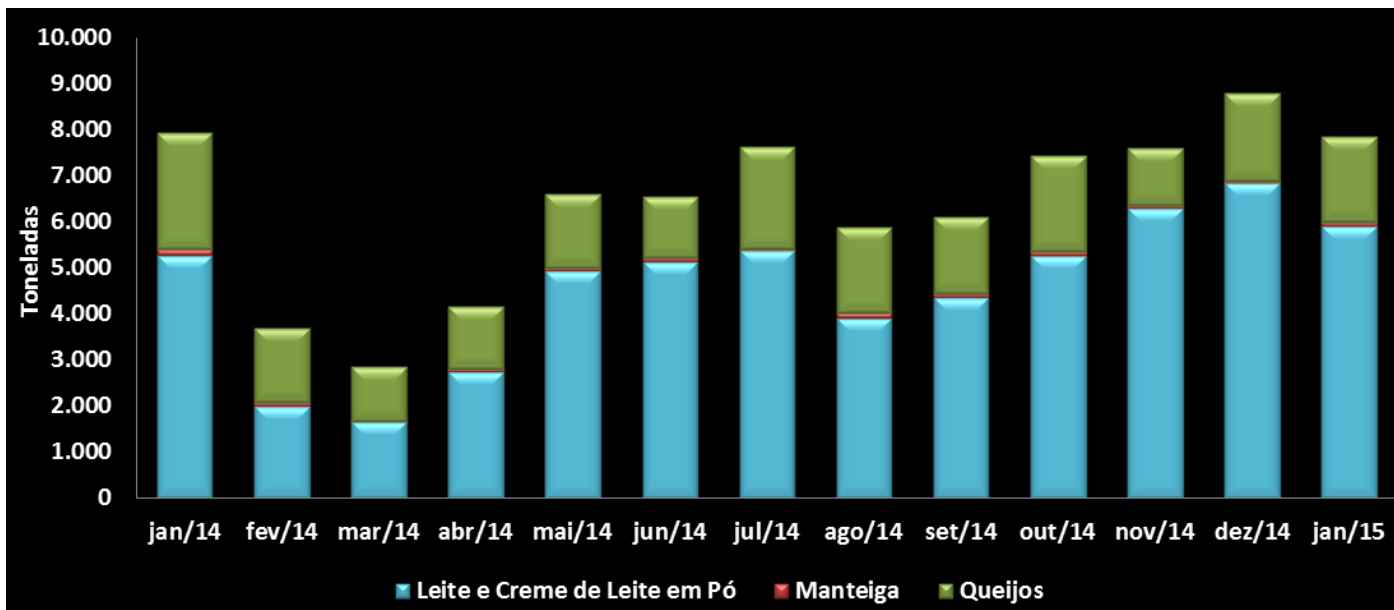
Em janeiro de 2015, as exportações brasileiras dos principais lácteos registraram US\$ 2,72 milhões, com um volume de 1,56 mil toneladas.

Quanto as importações, o volume foi de 7,85 mil toneladas e a receita de US\$ 31,27 milhões. Diante desses dados, percebe-se que por mais um mês a balança comercial de lácteos registrou déficit.

Apesar disso, dentre os lácteos o único produto a apresentar superávit foi a manteiga (US\$ 567.843), não sendo suficiente, no entanto, para cobrir os déficits do queijo, leite em pó e creme de leite.

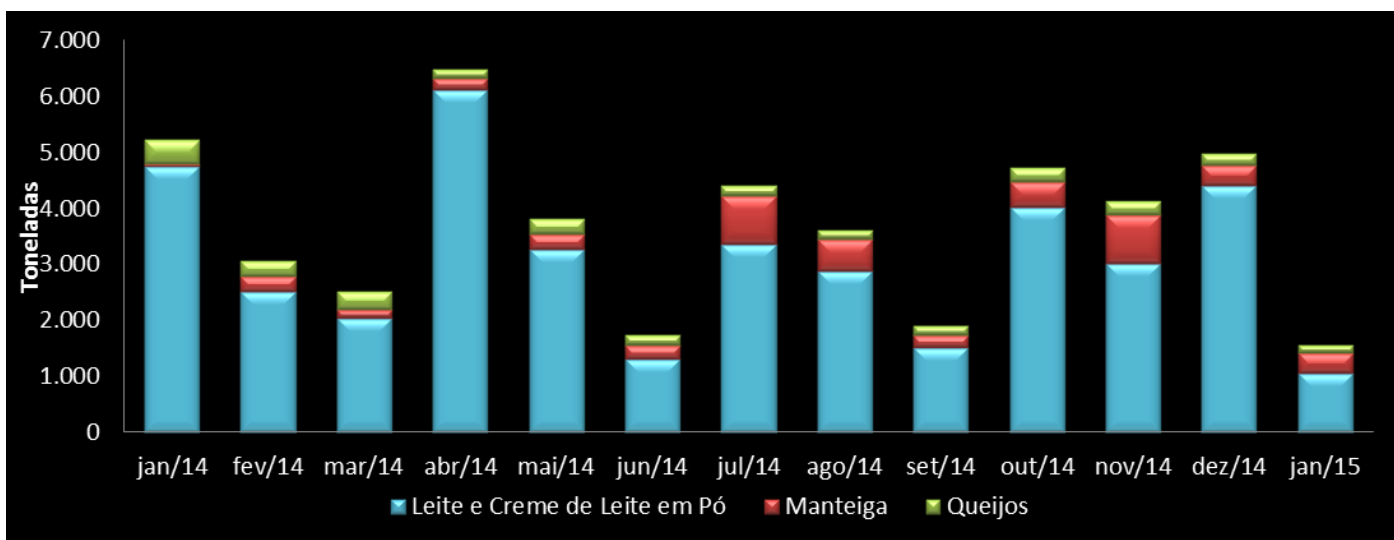


Gráfico 14 – Importação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 15 - Exportação de produtos lácteos do Brasil

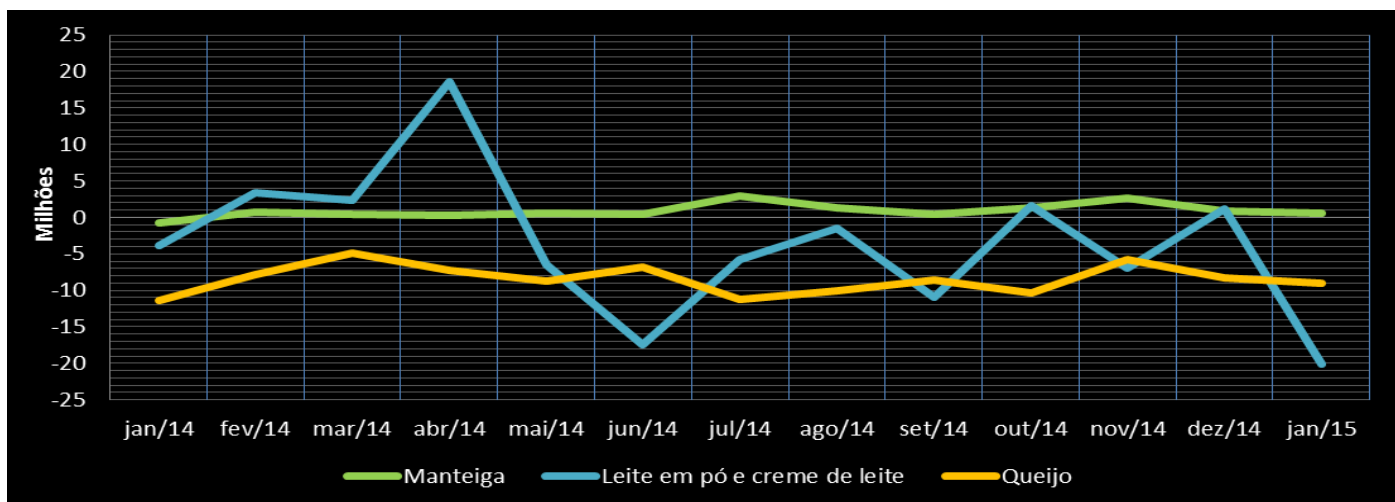


Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Historicamente a balança comercial de lácteos apresenta déficit, em janeiro o produto que mais puxou esse resultado negativo foi o leite em pó e creme de leite. Acentuando nesse sentido o rompimento de resultados positivos a partir de maio de 2014.



Gráfico 16 – Balança comercial de lácteos brasileira

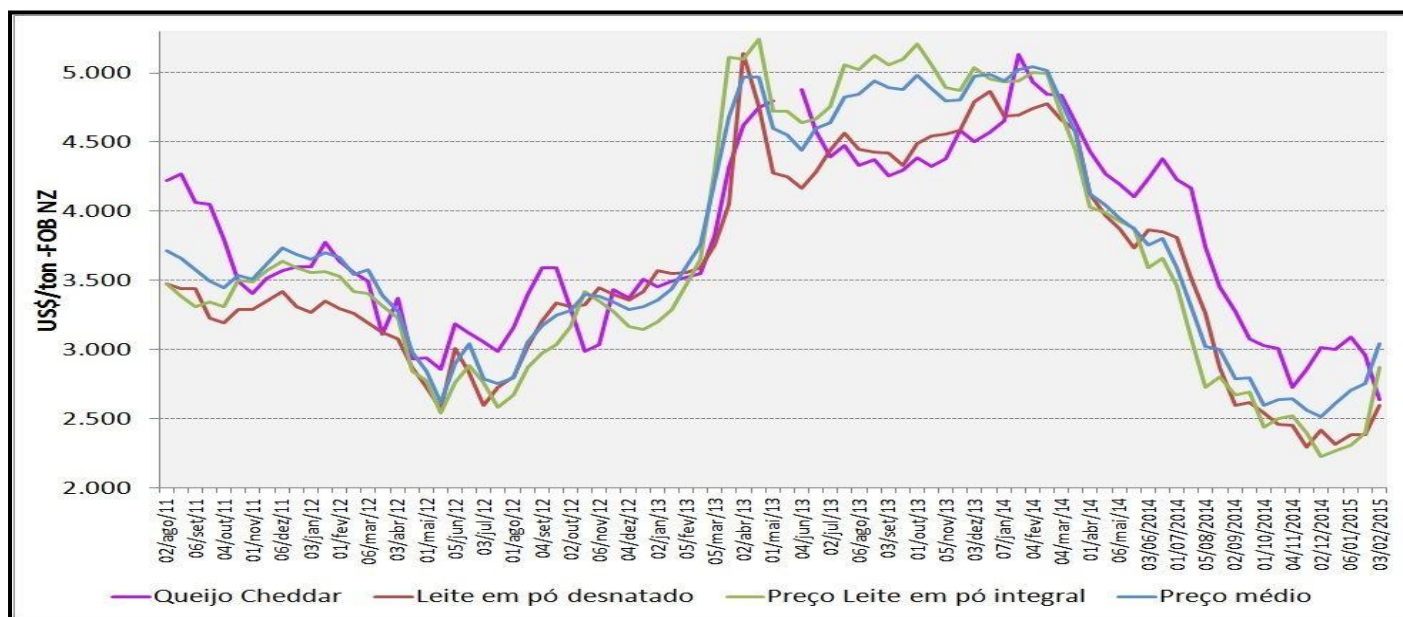


Fonte: SECEX | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Enquanto no Brasil o leite em pó foi exportado em média a US\$ 5.680/tonelada em janeiro de 2015, os contratos futuros da Nova Zelândia foram negociados a menos de US\$ 3.000/tonelada, continuando a trajetória de queda desde abril de 2014, mas com leve recuperação no início de fevereiro. Na contramão da tendência de queda mundial do preço do leite em pó, o Brasil se destacou durante o ano de 2014 e no mês de janeiro de 2015,

em uma trajetória crescente com preços cotados no intervalo de US\$4.990/ tonelada a US\$ 5.730 /tonelada. Um dos fatores que pode ter influenciado esse comportamento dos preços brasileiros, foi a entrada da Venezuela no MERCOSUL no início de 2014 que desde então se tornou o principal país importador de leite em pó brasileiro, mas que poderá reduzir sua participação, diante da crise econômica enfrentada pelo país.

Gráfico 17 – Balança comercial de lácteos brasileira



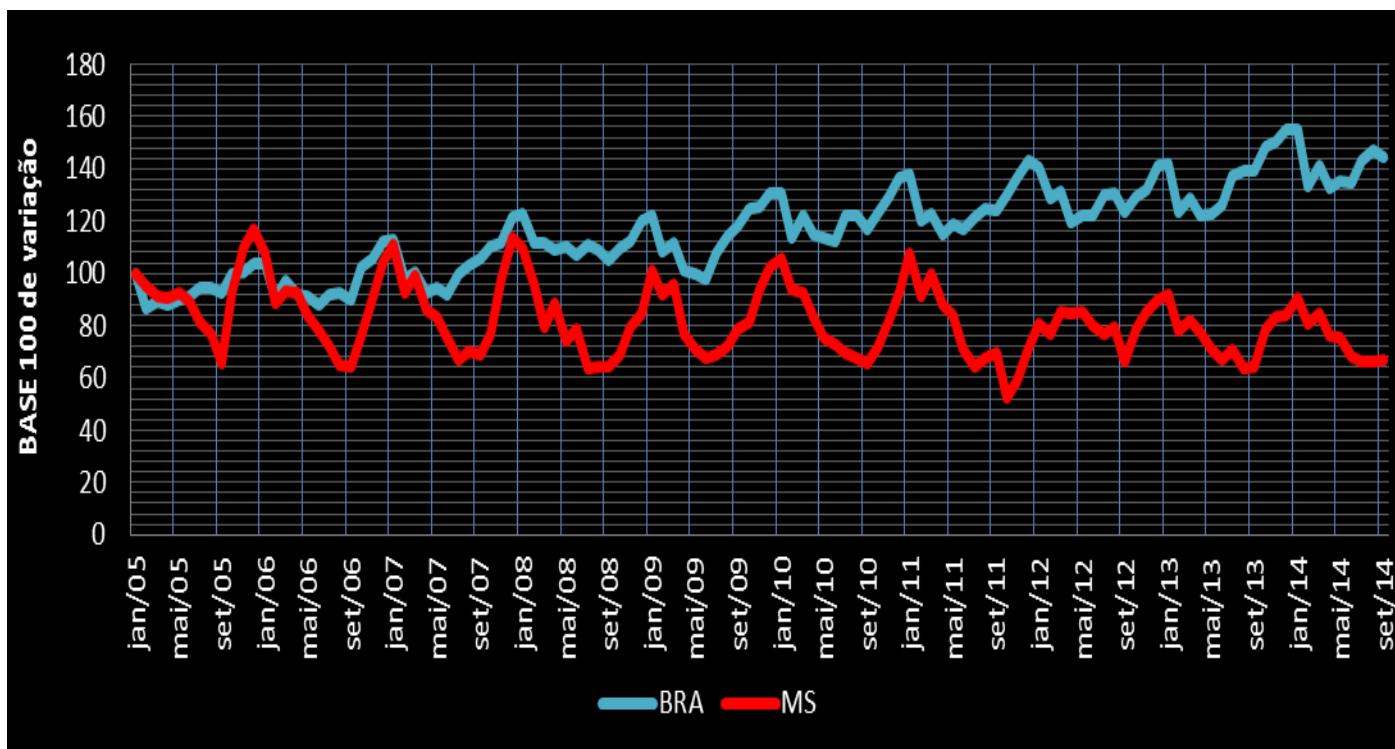
Fonte: GDT



QUADRO ESPECIAL - CAPTAÇÃO DE LEITE

Diferente do restante do Brasil que apresentou crescimento na captação de leite no período de 2005 a 2014, o Mato Grosso do Sul apresentou queda. O Estado já ocupou a 10ª posição na produção de leite no ranking brasileiro, e atualmente se posiciona como 15º.

Gráfico 18 - Captação de leite Brasil X MS – Base 100 de variação



Fonte: IBGE



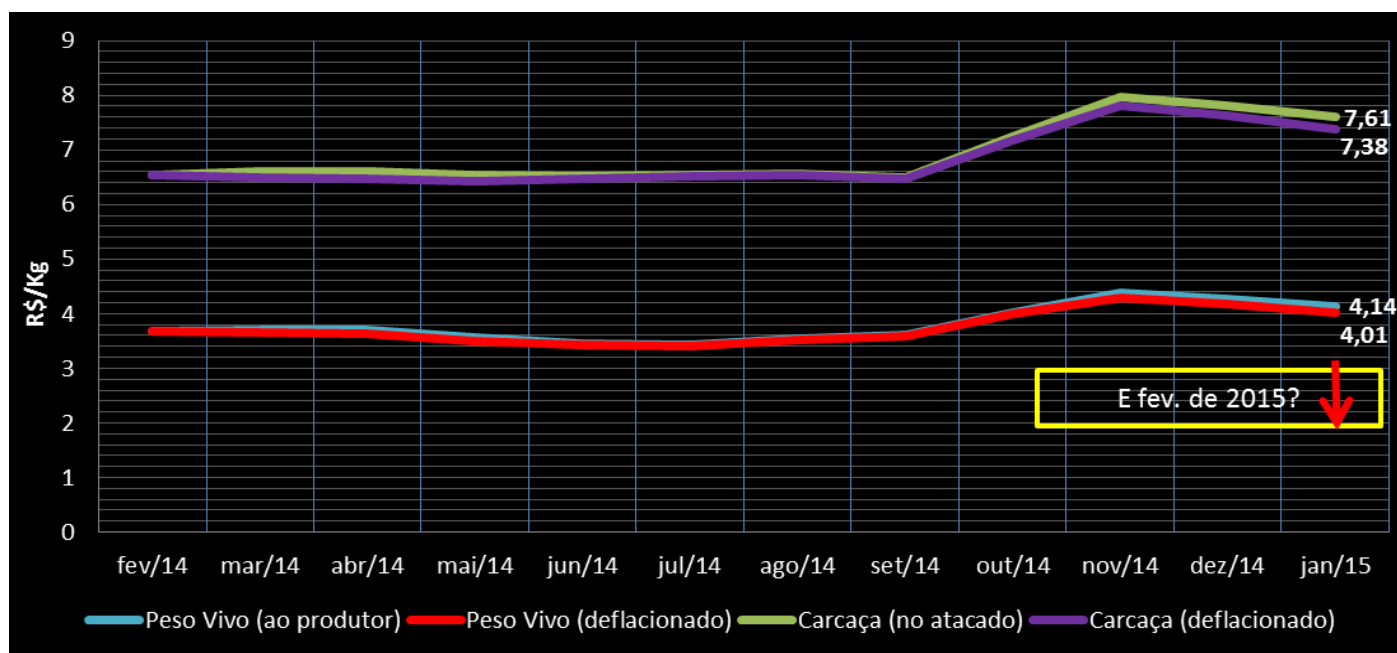
SUINOCULTURA MERCADO INTERNO

No mercado da suinocultura, os preços do peso vivo e da carcaça começaram a demonstrar tendências de queda. Somente em janeiro essas quedas foram, respectivamente, de 5,95% e 4,52%, influenciadas pela demanda desaquecida internamente e externamente e, perante a estabilidade na oferta. O suíno foi cotado a R\$ 4,14 e a carcaça a R\$ 7,61. Em termos reais a queda foi ainda

mais significativa e representou respectivamente 3,91% e 3,21%.

Para fevereiro, essa tendência poderá continuar, uma vez que o primeiro decêndio já registrou queda de 3,85% no preço do peso vivo e de 1,35% para o Kg de carcaça. Neste contexto o suíno vivo foi cotado a R\$ 3,86 Kg.

Gráfico 19 - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=fevereiro/2014)



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



ABATES

Nos abates foi registrado um leve aumento de 1,21% no número de cabeças abatidas, na comparação ao mesmo período do ano passado. No

mês, o peso morto somou 10,15 mil toneladas, com aproximadamente 114 mil cabeças abatidas, logo, o peso médio por animal representou 89,09 Kg.

Gráfico 20 - Número de suínos abatidos em Mato Grosso do Sul

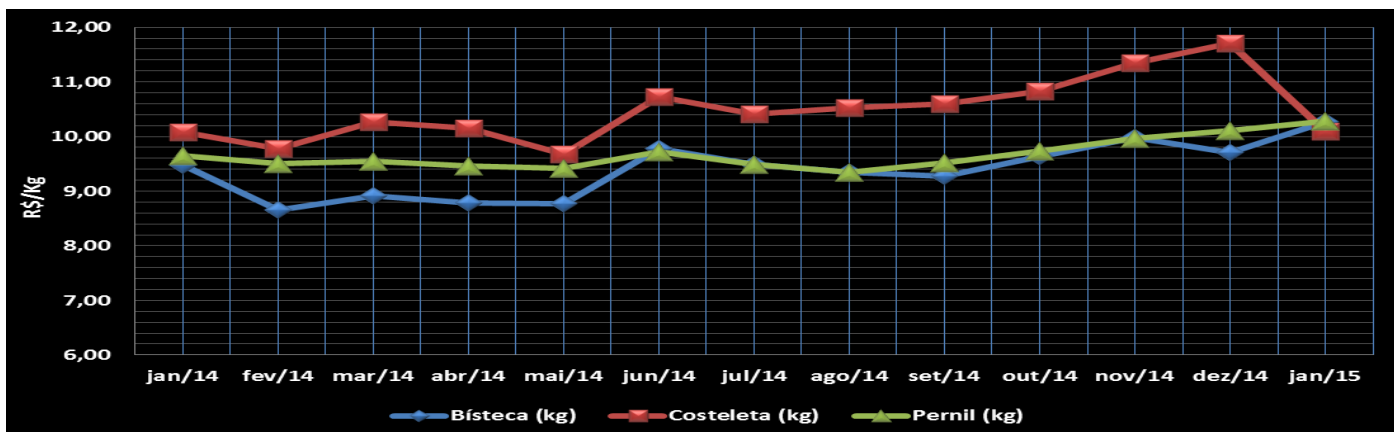


Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

PREÇOS NO VAREJO

Em relação a janeiro de 2014, dentre os principais cortes suínos, no varejo a costeleta experimentou uma queda no preço de 13,68%, ao ser comercializada em janeiro a R\$ 10,10/Kg. Enquanto que a bisteca apresentou aumento de 5,77% (R\$ 10,26/Kg) e o pernil de 1,68% (R\$ 10,28/Kg).

Gráfico 21 – Preços no varejo dos principais cortes suínos no varejo



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

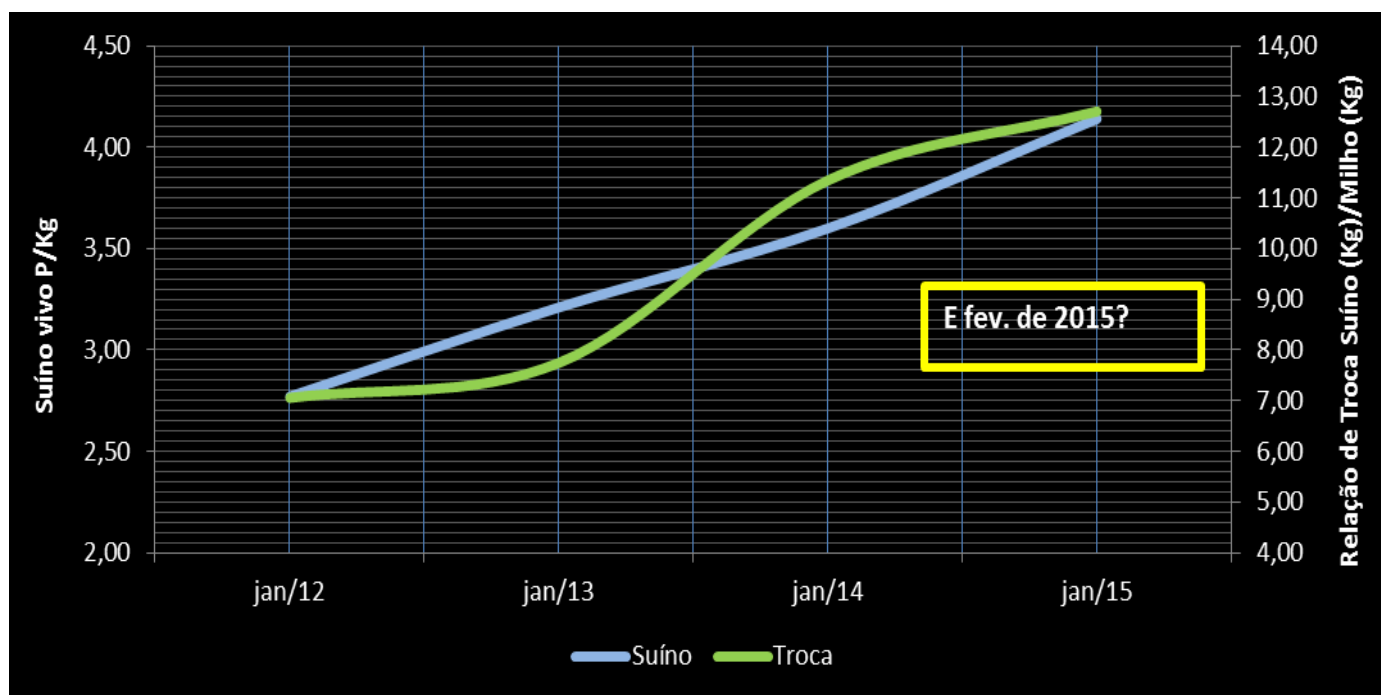


RELAÇÃO DE TROCA: SUÍNOS X MILHO

Em janeiro de 2015, com 1 Kg vivo de suíno se trocava por 12,71 Kg de milho. Seguindo dessa maneira a mesma tendência de 2014, diante da valorização de 15% do suíno que sobressaiu ao leve aumento de 2,69% no preço do milho. Em comparação a janeiro de 2014 essa relação cresceu 11,99%, todavia, quando comparado a 2013 essa variação foi ainda mais significativa e representou 64,07%.

Para fevereiro nas duas primeiras semanas, a relação de troca reduziu levemente para 1 Kg de suíno vivo trocado por 12,51 Kg de milho. Isto porque o peso do suíno desvalorizou 7,10% superando a desvalorização do milho de 3,77%. Com isso o suíno já é cotado a R\$ 3,84/Kg.

Gráfico 22 – Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho



Fonte: Grãos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Obs.: Houve alteração na fonte de dados do preço do milho.

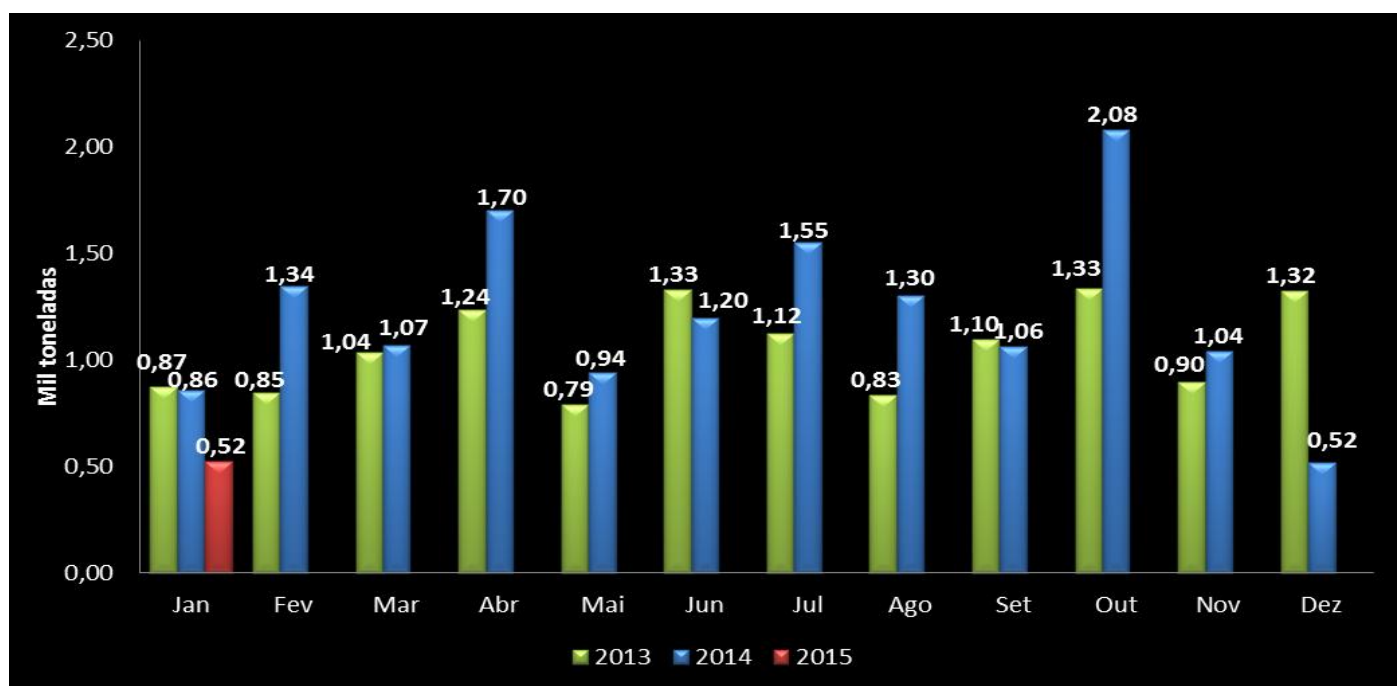


MERCADO EXTERNO

No mercado externo, seguindo a mesma tendência brasileira, em relação a janeiro de 2014, no Mato Grosso do Sul as exportações de carne suína *in natura* reduziram 38,97% em volume e 29,14% em receita. No entanto quando comparado a dezembro

houve leve recuperação no volume em 1,24% e significativo desempenho na receita, 42,11%. Entre os fatores que podem explicar esses resultados está o comportamento de Hong Kong que na comparação a dezembro aumentou suas importações em 24,47%.

Gráfico 23 - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 3 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em janeiro de 2015

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Hong Kong	609.897	226.030	2,70	43,21
Geórgia	525.411	218.500	2,40	41,78
Angola	66.089	27.500	2,40	5,26
Armênia	63.439	25.000	2,54	4,78
Haiti	22.109	26.010	0,85	4,97

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

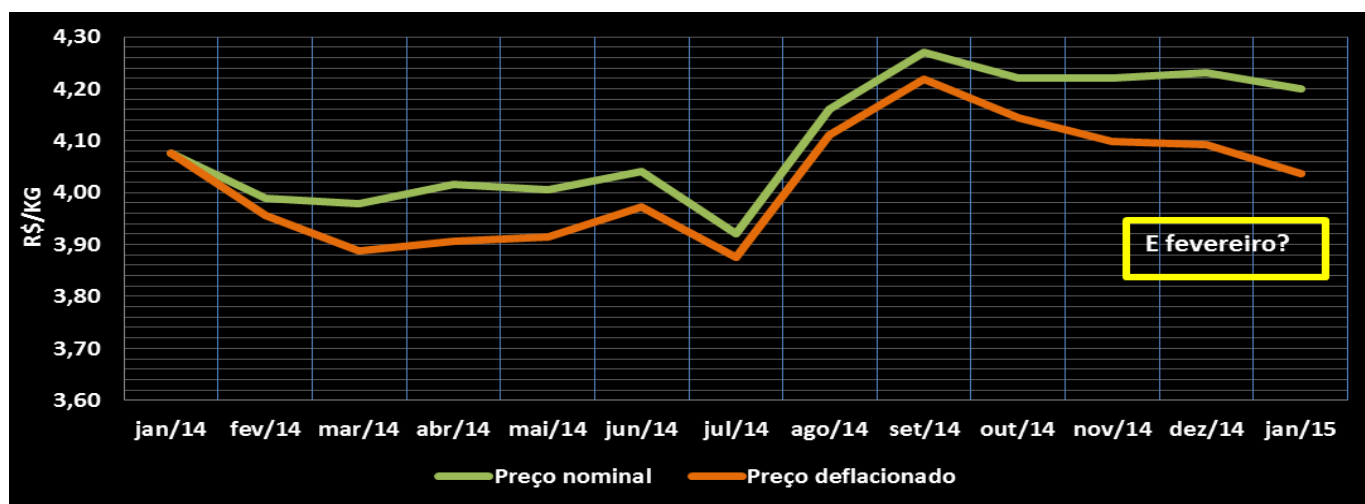


AVICULTURA MERCADO INTERNO

Durante o mês de janeiro, o preço da ave abatida apresentou leve queda de 0,71%, ao ser cotada a R\$ 4,20/Kg. Em termos reais, essa queda foi

menor e representou 0,14%. O mês de fevereiro seguiu a mesma tendência, com o Kg de ave abatida sendo comercializada a R\$ 4,12.

Gráfico 24 – Preço nominal e deflacionado do peso vivo de aves em R\$

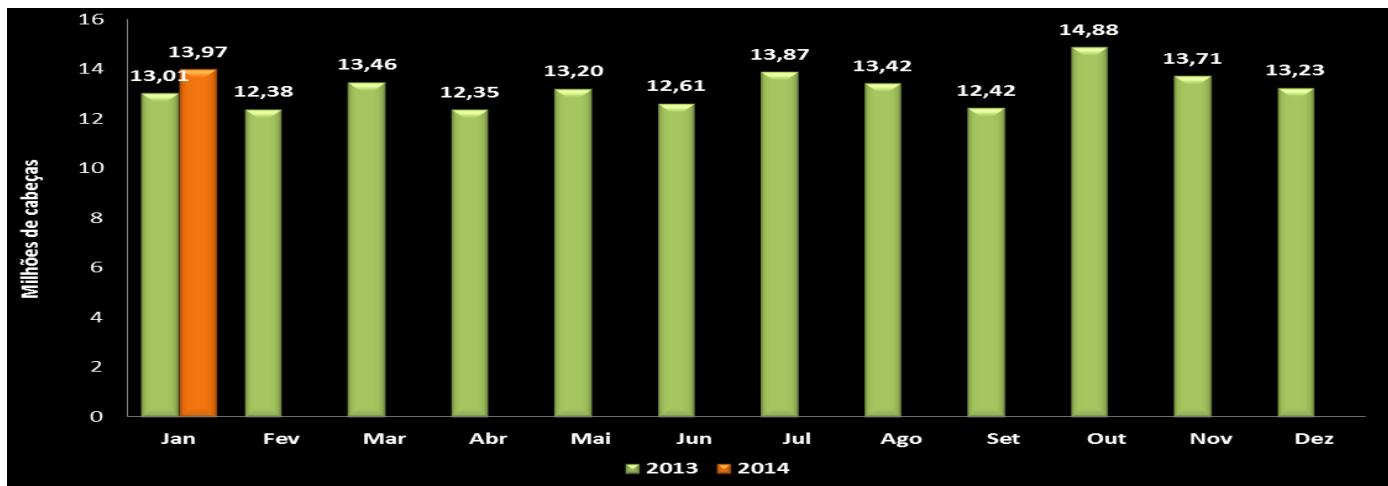


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ABATES

Quanto ao abate de aves, houve aumento de 5,64% em relação a dezembro. Quando comparado ao mesmo período do ano passado, esse percentual foi ainda maior e representou 7,40%. Logo, em janeiro o peso morto foi de 33,49 mil toneladas, com 13,97 milhões de cabeças, de modo que o peso médio da ave correspondeu a 2,4 Kg.

Gráfico 25 - Número de aves abatidas em Mato Grosso do Sul



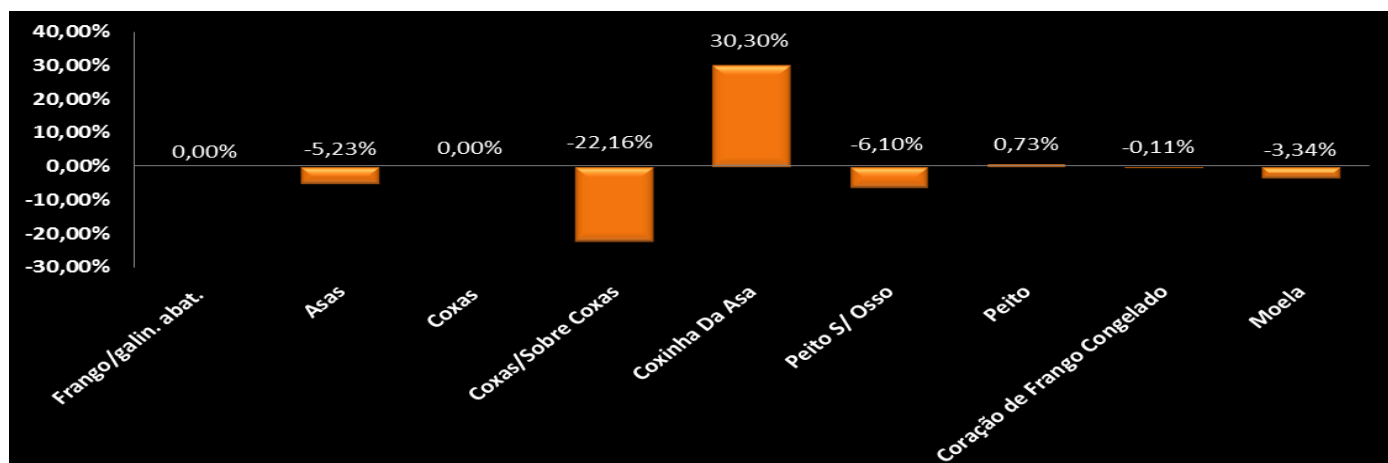
Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



PREÇO NO VAREJO

No varejo, um dos destaques foi para a coxinha da asa que deteve valorização de 30,30%, ao ser cotada em janeiro a R\$ 12,90/Kg. Enquanto que a maioria dos demais cortes apresentaram desvalorização ou estagnação, outro destaque nestas circunstâncias voltou-se a coxa sobre coxa que atingiu R\$ 10,86/Kg e desvalorizou 22,16%.

Gráfico 26 – Preços no varejo dos principais cortes de aves



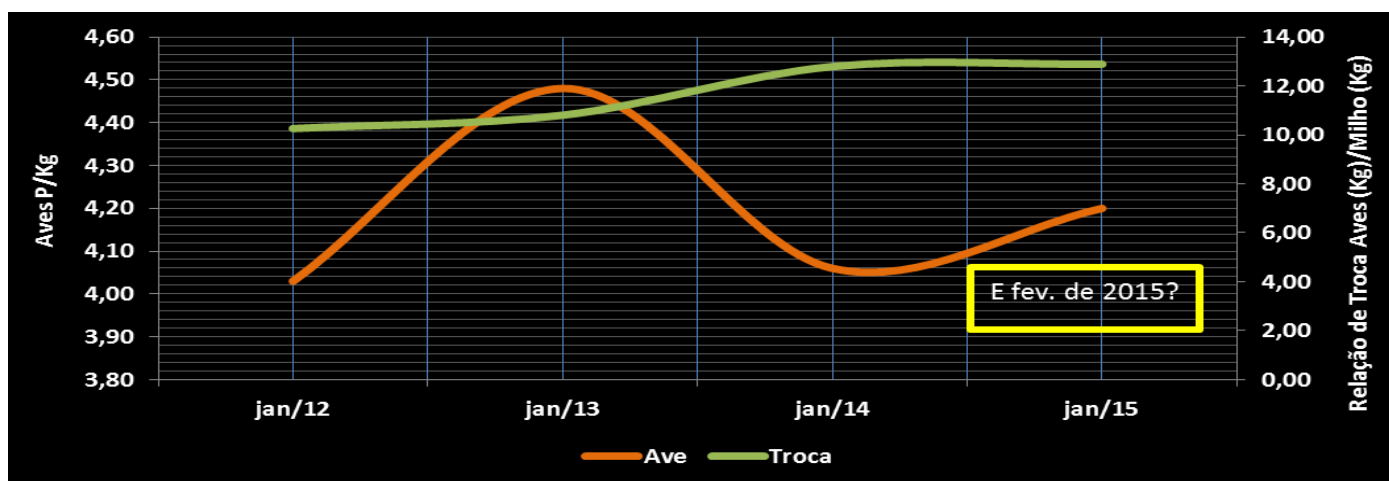
Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhuera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

RELAÇÃO DE TROCA: AVES X MILHO

Em janeiro 1 Kg de ave abatida poderia ser trocada por 12,89 Kg de milho. Ao comparar a tendência entre os meses de janeiro de 2012, 2013, 2014 e 2015 (gráfico 22), observa-se que a relação de troca seguiu a trajetória crescente. Neste contexto prevaleceu a queda do preço do Kg de milho em 17,22% sobre aumento do preço do Kg de ave em 4,22%.

Apesar disso, nas duas primeiras semanas de fevereiro, houve um discreto decréscimo da relação de troca, rompendo com isso essa trajetória, de modo que com 1 Kg de ave abatida poderia ser trocado por 12,41 Kg de milho.

Gráfico 27 – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

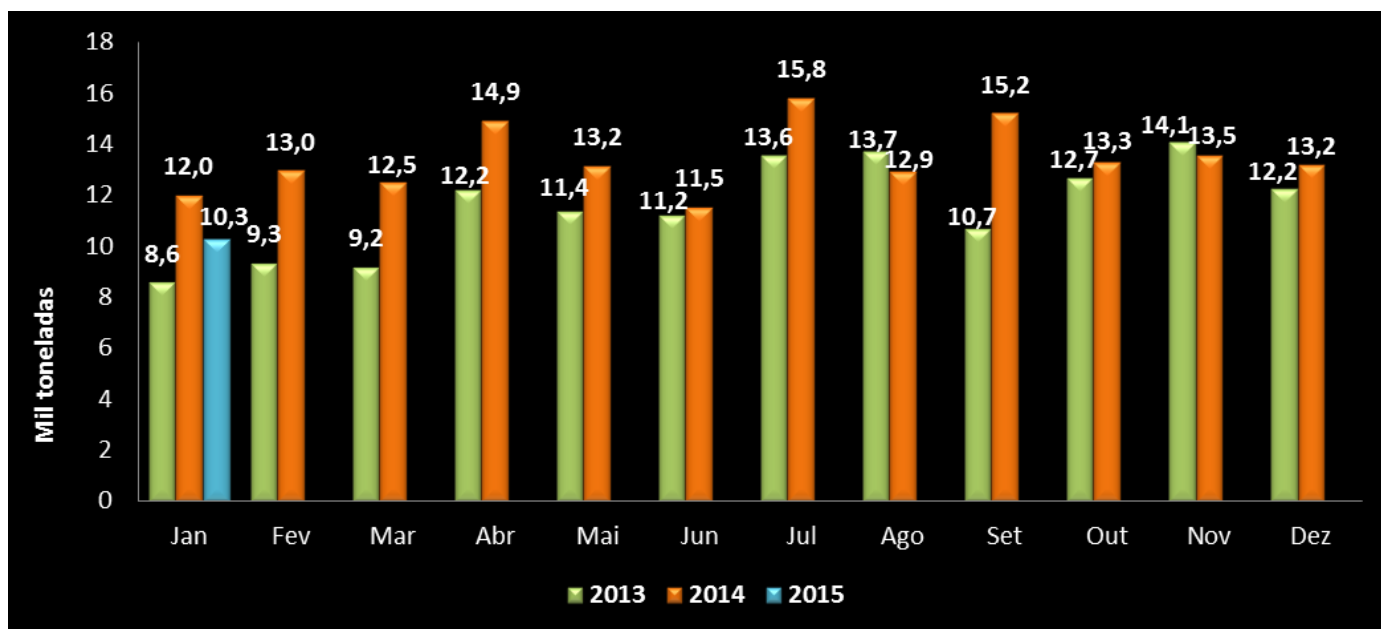


MERCADO EXTERNO

Seguindo o mesmo comportamento do mercado de carne bovina e suína, no mercado externo de frango houve queda de 14,57% em volume e de 13,71% em receita, em relação a 2014. No período o volume somou 10,26 mil toneladas e a receita US\$ 21,82 milhões. Na comparação a dezembro essa redução foi ainda maior e representou 22,39% em

volume e 23,21% em receita. Apesar disso, há expectativas de que as exportações para a China possam aumentar (em janeiro se posicionou como terceiro principal importador de carne de frango do Estado), uma vez que a concorrência norte americana tem enfrentado problemas sanitários, que contribuíram para os embargos chineses.

Gráfico 28 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 4 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense em janeiro de 2015

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	5.092.650	2.538.654	2,01	24,75
Japão	5.049.075	2.116.440	2,39	20,63
China	4.326.146	1.749.552	2,47	17,06
Emirados Árabes Unidos	1.897.156	985.473	1,93	9,61
Jordânia	645.322	323.985	1,99	3,16

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



ELABORAÇÃO

Pecuária

Daniela Teixeira

ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design Sistema
Famasul

